

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES: Práticas de leitura na Educação Infantil¹

Deisy Christina Moreira Santos²

*Universidade Estadual do Piauí - UESPI
deisychristina@hotmail.com*

Jozemília de Jesus dos Santos Menezes³

*Universidade Federal do Piauí - UFPI
josemiliaphb@hotmail.com*

Darlene Silva dos Santos⁴

*Universidade Federal de Uberlândia - UFU
darlene.tur@hotmail.com*

RESUMO

O estudo versa sobre o desenvolvimento das práticas de leitura na Educação Infantil para a formação de leitores. O objetivo geral é investigar de que forma estão sendo desenvolvidas as práticas de leitura na educação infantil de forma mais específica, nas escolas municipais de Joca Marques - PI. A mesma caracteriza-se como pesquisa de campo, onde utilizou-se de um questionário semiaberto e de observação não participante. Diante da análise dos dados pode-se constatar que há uma carência ao incentivo a leitura por parte de alguns professores, sendo que tal prática é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de leitura. Educação infantil. Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

A leitura é um fator importante na construção do conhecimento do ser humano, pois a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. O fato é que, o desinteresse das crianças pela leitura quando chegam ao ensino fundamental, tem sido um dos grandes desafios ao contexto escolar ao longo dos anos. Partindo desse pressuposto, quanto maior o contato da criança com o livro desde cedo, maior será o seu desenvolvimento escolar. Segundo Maia, (et al 2007,p.60), quanto mais cedo a criança conviver com a leitura, mais garantia se tem em relação ao seu futuro como leitor.

¹ Trabalho resultante de projeto de pesquisa em nível de pós-graduação.

² Autora (1), Mestranda em Teologia: Gênero, feminismo e diversidade-Faculdade EST.

³ Co-autora (1), Especialista em Docência do Ensino Superior-UFPI/Licenciada em Pedagogia e em Ciências Sociais -UFPI.

⁴ Co-autora (1), Doutoranda em Educação-UFPI/UFU

Para tanto o estudo parte da seguinte problemática: Investigar de que forma estão sendo desenvolvidas as práticas de leitura na educação infantil para a formação de leitores nas escolas municipais de Joca Marques-PI? Com vistas a encontrar respostas para o problema proposto, a pesquisa alicerçou sobre o objetivo geral: investigar de que forma estão sendo desenvolvida a prática de leitura na educação infantil para a formação de leitores nas escolas municipais de Joca Marques-Pi. Tendo como objetivos específicos: Identificar os aspectos que dificultam a realização de um bom trabalho para desenvolver o gosto pela leitura na criança; Verificar as metodologias e os materiais pedagógicos utilizados no desenvolvimento da leitura no âmbito escolar; Descrever como se dar o contato da criança com o livro de literatura infantil; Analisar como estão sendo organizados os espaços na escola para o desenvolvimento da leitura.

Para Avanzini (2008 , p.9), “Há de se considerar que, por um lado, infância uma construção sócio- histórica, ou seja, a infância é produzida pelo conjunto da sociedade a partir de ideias, práticas e valores”. Desde quando ela nasce, já é inserida em um contexto histórico, quer queira ou não. É na infância que a criança começa a mostrar o seu interesse pela leitura, daí surge à necessidade de inseri-la em um meio onde ela possa desenvolver e ampliar seu conhecimento de mundo.

Na perspectiva de Baldi,(2009, p.8):”(...) é preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte. Diante disso, deve haver um incentivo constante com relação a literatura Infantil, pois a mesma se dá em um processo lento, de grandes descobertas. Para tanto, conceituar o termo literatura infantil, não é necessário que se busque em livros ou revistas textos prontos e acabados. Começa-se a entender o seu real significado quando o indivíduo viaja pelas páginas de um livro de contos, poemas, poesias, quando se liberta a criança existente dentro de cada adulto através da imaginação e dos sonhos. Só precisa estar engajada em uma cultura letrada ou receber estímulos de alguém, como ratifica Gregorin Filho (2009, p.73-74): Devemos entender que a criança é um indivíduo pertencente a um grupo social, é um aprendiz da cultura desse grupo e que a educação formal, ministrada nas escolas, deve ser construída como um prosseguimento desse aprendizado.

Sempre ouvimos dizer que o papel da escola é ensinar a criança ler e escrever, porém, sabe-se que seu contato com os diversos objetos portadores de textos começa bem antes de sua

inserção na escola. O contato com a leitura deve existir desde bebê. Nessa mesma perspectiva Bamberger (1995) Apud Maia, (2007, p. 38) consideram fundamental tanto a ajuda dos pais no processo de formação da criança-leitora, quanto a influência do professor que, em sua opinião, deve dar “pequenas doses” diárias de importância da leitura no encontro com a literatura.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo alicerçou na abordagem qualitativa, pois buscou descrever, explicar e interpretar as informações coletadas na pesquisa de campo, corroborando com a concepção de Minayo (2011, p.21) em que a pesquisa qualitativa se ocupa nas ciências sociais com nível da realidade, ou seja, trabalha com universo dos significados motivos das aspirações das crenças dos valores e atitude. E ainda, configura-se como pesquisa de campo, onde procurou-se buscar uma relação entre o objeto de estudo e o contexto no qual está inserido, de forma a permitir análise dos aspectos que determinam a realidade que se apresenta e suas peculiaridades. A interpretação e análise dos dados se deram por meio do embasamento dos autores que tratam em suas obras sobre a temática investigada.

Com o propósito em conhecer como estão sendo desenvolvidas as práticas de leitura na educação infantil para a formação de leitores, foram entrevistadas duas professoras denominadas “Professora A” e “Professora B” que aceitaram espontaneamente participar do estudo configurando-se sujeitos investigados. Com relação a importância da leitura, as mesmas concordam que é importante incentivar a prática de leitura na educação infantil e justificam seu posicionamento: A Professora A, enfatiza que levar o aluno a pegar gosto pela leitura é muito importante para seu desenvolvimento em sala de aula e na sociedade, já a professora B, diz que através da leitura a criança desenvolve a imaginação, terá um vocabulário melhor, desenvolve a criatividade, sensibilidade, escrita e também mais interesse no ato de ler. Percebe-se que as ideias das mesmas afirmam que a leitura é de fundamental importância no favorecimento da aprendizagem dos alunos, principalmente na educação infantil. É visto que as professoras na teoria têm um entendimento semelhante a respeito da leitura, diante das respostas ambas tem consciência que a prática da leitura, desenvolve o interesse de ler, proporcionando o prazer de aprender.

No entanto de acordo com a observação realizada a respeito da prática de leitura das professoras em sala, podemos constatar o contato das crianças com o livro, em apenas na sala da professora A. Sendo que a professora B, se contradiz na sua fala com relação a prática em sala. Este posicionamento reflete que a professora B, sabe da importância da leitura, mas não as coloca em prática, uma vez que a teoria e a prática devem andar juntas. Como as crianças podem se tornar

futuros leitores, se não tem em quem se espelhar? Na perspectiva de Maia (2007, p. 84, 85) “ A imitação, longe de ser uma atividade de pura repetição mecânica, é a reconstrução de atos observados pela criança; portanto, na abordagem sociointeracionista, a imitação possibilita a realização de ações que, em tese, estão além de seus limites.” Por tanto os professores são como espelhos para as crianças, se o professor não gostar de ler, não tem como convencer seus alunos a gostar também.

Com relação às metodologias utilizadas na prática docente para incentivar o desenvolvimento da leitura a **Professora A** enfatiza o uso dos livros didáticos como historinhas com gravuras visíveis, músicas educativas, brincadeiras educativas, jogos educativos, imagens, teatro, contos infantis personagens, e leitura com placas para mostrar os personagens, usando todos esses recursos através de aula dinâmica através de grupos, sempre usando o lúdico para que a criança pegue gosto pela leitura. Já a professora B, relatou que procura sempre livros com muitas ilustrações e leituras simples. Faz uso das rodas de leitura, interpretações em grupo e individual, desenhos ampliados de uma história, fazendo com que cada aluno relate a historia oralmente. Sobre as leituras simples, Maia (2007, p. 96) acrescenta que “Os textos curtos, com linguagem simples, remetem ao universo da criança sem serem banais, dando leveza e graça às narrativas, de modo a atrair principalmente os pequenos leitores” e ainda faz referencia de que é óbvio que não estou defendendo a ideia de que, pelo o fato de estar no início da vida escolar, a criança deve ter acesso apenas a textos curtos.

No que se refere aos materiais e ou recursos utilizados em sua prática docente para incentivar o desenvolvimento da leitura, a **Professora A** ressalta a importância do uso de letras grandes, placas, contos infantis, gravuras grandes, alfabeto móvel, jogos educativos, livro didáticos, brinquedos, teatro. Já a **Professora B**, Além do livro infantil, a mesma confeccionou uma televisão feita de caixa de papelão, desenho os personagens em cartolina ou papel madeira com o tamanho maior para que possam se interessar e prestar mais atenção, utiliza fantoches para auxiliar na leitura da história. É importante esses diversos recursos, mencionados por as professoras, mas o que irá fazer a diferença é a prática de leitura pela professora em voz alta. Maia (2007, p. 85), afirma:” Enfim, é sabido que a prática de leitura em voz alta, tão antiga quanto a história da própria escola, promove a troca de ideias, (...). Entretanto, essa atividade será eficaz na medida em que a leitura for para a criança o momento em que sua voz se faz ouvir, pois é importante que se manifeste sobre aquilo que lhe foi lido – é o momento em que a interação se estabelece entre leitor/ ouvinte/ texto.

Ao serem questionadas se as crianças têm contato com livros de literatura infantil em vários momentos do cotidiano escolar a Professora A respondeu que sim, enquanto a Professora B sinalizou que às vezes. O contato com o livro tem que haver sempre, as crianças precisam estar em contato com livros, para poder vim a gostar de ler. Na concepção de Colomer (2007, P. 57), “muitos livros infantis oferecem aos pequenos a confirmação do mundo que conhecem: a vida cotidiana em família, as compras, os jogos no parque, etc”.

Quanto à organização dos espaços na escola e em sala de aula para o desenvolvimento da leitura a **Professora A** faz uso de um cantinho de leitura aconchegante, através de pequenos projetos envolvendo a família. Realiza passeios na biblioteca. Já a **Professora B** enfatiza que não disponibiliza de um espaço próprio para a realização dessas leituras. Elas são feitas no pátio ou na própria sala de aula.

Os relatos demonstram que há sempre uma contradição entre as duas professoras, sendo que ambas trabalham na mesma escola e turno semelhante, o que diferem entre o público envolvido é a faixa etária de idade. De acordo com a observação na escola e a fala da professora B, a escola não possui mesmo um espaço adequado. No entanto a professora A, criou esse espaço que não existia. Parreira (2009, p.31), fala que “ Em relação ao espaço destinado à leitura na escola, seria importante criar uma área coletiva (biblioteca, ou sala de leitura) e destinar uma área dentro cada sala para criança. São espaços com objetivos diferentes”. Destaca ainda que no espaço de cada sala, a criança se familiariza com os livros, troca experiência com os colegas, brinca com o livro, o faz de cama, de carrinho. E enfatiza que o livro começa a fazer parte do mundo das crianças, assim como os brinquedos e os jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa pode-se concluir que a prática de leitura de acordo com o trabalho realizado em sala de aula pelo educador deixará de ser um momento esporádico e se converterá numa viagem divertida imaginária através daquilo que é ouvido e visualizado pela criança. O primeiro contato da criança com um texto acontece de forma oral, estas contadas pelos familiares e principalmente quando estas histórias se referem à sua vida. Com o passar do tempo já são capazes de escolherem as que mais lhe agradam, a partir daí elas passam a interagir e a criar personagens. Sabe-se que quanto mais os leitores iniciantes ou leitores em formação tiverem contato com diferentes suportes de leitura e com variados gêneros e modalidades textuais que circulam

socialmente, mais aptos estarão para compreensão de mundo. Entende-se que na ausência da prática de leitura pela família, a escola é a segunda parte integrada ao processo de incentivo a leitura. É relevante ressaltar a necessidade percebida a partir da atuação das professoras observadas, que se faz essencial a busca por conhecer novas propostas ou estratégias que venham a dar privilégio maior a prática de leitura na rotina escolar, com o intuito de inovar suas práticas, para que as crianças venham a ter um melhor desenvolvimento intelecto e passe a ver leitura como algo prazeroso e dinâmico.

Com isso entende-se, que o professor da educação infantil e a escola como um todo são partes importantes do processo educativo, onde irão incentivar e aproximar a criança desse mundo dos livros e se faz relevante a integração de propósitos e meios para efetivação da construção do perfil do leitor e apropriação da criança do mundo literário de forma dinâmica e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. de. **Introdução à metodologia científica:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AVANZINI, Claudinéia Maria Vischi; GOMES, Lisandra Ogg. **Concepção de criança, infância e educação.** In: BRAZIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Caderno 2, 2015.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** Uma proposta para formação de leitores de literatura. 2º edição. Porto Alegre: editora projeto, 2009.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** A leitura literária na escola/ [Tradução Laura Sandroni]. – São Paulo: Global, 2007.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

LAKATOS, Eva Maria ;MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7.ed.sao Paulo:atlas,2010.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZALBAZAR, Miguel A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed,2004.